

# CIÊNCIAS HUMANAS

# TERRITÓRIO, SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL E APRISIONAMENTO NA TRÍPLICE FRONTEIRA.

**ZIEMANN, Marcos Afonso Lopes**

Discente do curso de bacharelado em Geografia ILATIT – UNILA

E-mail: [marcos.ziemann@unila.edu.br](mailto:marcos.ziemann@unila.edu.br)

**ZOMIGHANI, James Humberto Junior**

Docente pesquisador do curso de Bacharelado em Geografia ILATIT

E-mail: [james.junior@unila.edu.br](mailto:james.junior@unila.edu.br)

## 1 Introdução

O intuito desta pesquisa é conhecer e compreender as complexidades existentes entre os elementos do espaço (*os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infraestruturas*) e suas relações dentro dos complexos carcerários existentes aqui na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, com olhar voltado exclusivamente para a reincidência criminal. Como recorte específico desta pesquisa, terei como objeto de estudo as cidades de Foz do Iguaçu, no Brasil; Ciudad de Leste, Hernandárias e Presidente Franco no Paraguai e a cidade de Puerto Iguaçu na Argentina.

Portanto, igual ao que escreveu Milton Santos, onde os elementos do espaço podem influenciar a ação ou reação dos outros elementos. E no caso específico desta pesquisa, os presídios (*instituições*) e suas influências sobre as pessoas (*indivíduos*) é que busco nas referências bibliográficas consultadas e em pesquisa de campo, compreender se esta influência é capaz de levar uma pessoa a reincidir criminalmente.

E ao final da pesquisa, como escreveu Foucault, percebo que ainda hoje “as pessoas” após sua primeira incursão ao cárcere são transformadas em delinquentes irrecuperáveis e devem ser vigiados e punidos, sempre.

## 2 Metodologia

Na tentativa e expectativa de primeiramente entender a gênese do sistema carcerário no mundo, para a partir daí ter uma melhor compreensão sobre o recorte específico de minha pesquisa: *reincidência criminal*. Ao consultar em várias literaturas relacionadas ao assunto em questão, sugeridas por meu orientador, possibilitou-me uma nova visão da realidade do sistema carcerário em várias escalas.

Após a tentativa de interpretar estas literaturas e analisar as informações coletadas em sites do DEPEN, IBGE, SSP entre outros, e em pesquisas de campo, onde ao estudar separadamente as informações obtidas, pude ao final da pesquisa, ter uma ideia do grau de influência que o cárcere pode exercer no processo de reincidência criminal sobre os “*elementos do espaço*”.

### 3 Fundamentação teórica

Tomando como parâmetro de embasamento conceitual os escritos do professor e geógrafo Milton Santos, onde em seu livro Espaço e Método, ele deixa claro que; “***Homens que tiveram a mesma formação e ainda as mesmas capacidades, mas localizados em lugares diferentes, eles não têm a mesma condição como produtores, como consumidores e até mesmo como cidadãos (Milton Santos)***”, ajudou-me a compreender melhor a complexidade e a intensidade das relações que permeiam entre as instituições correcionais e as pessoas.

Também foi consultado o livro do Filósofo Michel Foucault, de título; *Vigiar e Punir*, onde o autor faz um estudo científico sobre a evolução histórica da *Legislação Penal*, meios **coercitivos e punitivos** adotados pelo poder público na repressão da delinquência, desde os séculos passados até as modernas instituições correcionais e se mostrou realmente muito atual e útil suas teorias para a compreensão do complexo penitenciário vigente.

Ainda na busca de entendimento sobre os sistemas carcerários, travei contato com o livro; *Cárcere e Fábrica*, dos autores: Dario Melossi e Massimo Pavarini onde eles, retomando uma linha de pesquisa aberta por Rusche e Kirchheimer em *Punishment And Social Structure* (1939), que haviam demonstrado a relação *mercado de trabalho/prisão* e propuseram a tese de que “*cada sistema de produção descobre o sistema de punição que corresponde às suas relações produtivas*”.

Na tentativa de melhor compreensão ainda da gênese do sistema carcerário, buscando em novos autores sob a orientação de meu professor, cheguei ao livro; *Pena e Estrutura social*, dos autores Georg Rusche e Otto Kirtchheimer onde seus estudos introdutórios são nos campos das ciências penais através do método de análise originário e original da renomada escola de Frankfurt que, como se sabe, constituiu-se como um remédio para a tradicional forma de pensar que imperava os estudos sociais.

Nesta pesquisa também adentro às páginas do livro *Criminologia Critica e Controle Social*, que é uma coletânea de vários autores e, através de sua leitura, segundo os autores; “*em alguma medida, existe uma falta de êxito por parte da criminologia radical, e este tem sido o seu fracasso em resgatar a criminologia hegemônica do caos conceitual no qual crescentemente vai caindo*”.

Finalizando, ao travar contado com o livro; *Os cárceres da Miséria* de Loic Wacquant, onde logo em seu prefácio ele aponta que William Bratton, ex-chefe de polícia de Nova York e arquiteto

das medidas ultra repressivas policiais; *“fez de sua cidade uma nova Jerusalém de segurança no mundo”*.

Além destes, outras literaturas foram consultadas para darem o embasamento teórico necessário à pesquisa.

#### **4 Resultados**

Os resultados esperados não foram totalmente alcançados, pois o percentual encontrado na tríplice fronteira são de 35% a 40% menores que o índice nacional de reincidência criminal brasileiro não está religiosamente fundamentado, pois não há dados que comprovem esta informação a não ser o depoimento do diretor do PATRONATO de Foz do Iguaçu – PR (órgão municipal).

Certo é que o sistema carcerário da tríplice fronteira, Foz do Iguaçu – PR no Brasil; Hernadárias e Presidente Franco, excluindo Ciudad del Este (onde há superlotação) no Paraguai e Puerto Franco na Argentina estão com suas populações carcerárias em conformidade com as vagas existentes.

Ficou entendido até o momento na pesquisa que, a maioria dos encarcerados destas cinco unidades prisionais pesquisadas são originários das periferias pobres de suas cidades. Mas falta para a pesquisa um melhor detalhamento deste fato, onde ao ser discriminada por bairros e regiões ficaria mais racional pensar ações voltadas ao desenvolvimento de políticas públicas com a intenção de tentar minimizar estas incursões ao cárcere por parte de seus habituais moradores.

Tal deficiência na pesquisa deu-se ao fato de não ter sido possível encontrar estudos neste sentido em tempo hábil. Então fica em aberto uma proposta para novas pesquisas e coletas de dados primários para responder tais inquirições.